

ESCOLA

FOLHA LITTERARIA, JOVIAL E CRITICA

EDICTOR: AMERICO G. DE BARROS

O TYPOGRAPHO

Entre o jornalista e o typographo ha certo parentesco, certo laço de união que se estreita com o tempo.

E' o mais curioso é que o typographo tem sobre o jornalista uma certa superioridade.

Acastellado detrás das caixas parece-se com um artilheiro ao pé do seu canhão.

O jornalista é a sua victima.

Os pensamentos d'este, suas ideias, tudo cahê debaixo do seu dominio, é commentado, manuscado, e não poucas vezes se permite emendar-lhe a tira.

Estando constante nente em contacto com os tipos, chega o typographo a ser um "typo" sui generis, mas sempre sympathico. Como que Franklin reflecte os raios de sua gloria immorttal sobre o modesto o-breiro!

Um nobre officio!

Fazer que o pensamento se perpetua no jornal, no livro, para que mais tarde sirva de nobre ensinamento e de excelso exemplo as gerações futuras.

E' verdade que o jornal não se comprehende sem o typographo.

E' como se disseramos o seu complemento.

O jornal é um producto do pensamento e do trabalho pessoal.

Por um lado, o escriptor,

Por outro, o typographo.

Ambos são necessarios, ambos marcham de commum accordo, de mãos dadas para poder apresentar ao mundo o producto da grandeza do homem, o livro ou o jornal.

A typographia não é, como deve-se crer-se, uma profissão meramente mechanica. Não; elevamo-la á categoria de arte porque têm direito, com titulos a ella.

O typographo tem carinhos para o jornal.

Ha vizes que não compõe com enthusiasmo, e este succede precizamente quando fecha-se a imprensa em que trabalham tanto tempo.

A imprensa que se abre não é a sua. Aquellas caixas, aquelles tipos fazem-lhe falta. Eram seus colaboradores. Seus companheiros, com o seu componedor na mão ia os collocando um por um em linha, como um general colloca os seus soldados cuidando que se guardem as distancias, de que os espelhos estejam em seu lugar, e em seguida concluindo a tomada, deposita a galera, donde a columna passa ao prelo e desta aos quatro ventos da publicidade.

Disse-lhe a sua obra.

Sentia-se então orgulhoso de haver encadeado uma ideia.

Era um carcereiro paternal.

Sem elle talvez aquella ideia houvera desaparecido ao nascer ou houvera passado despercebida, mas o typographo encarregou-se de que vivesse ella no jornal e naturalmente á elle se devem em grande parte os resultados que produz.

O jornalista deu-lhe vida.

O typographo introduziu-a no mundo.

Ambos trabalharam por ella.

O jornalista é o pae.

O Typographo, o anjo tutelar.

Com que cuidado, com que mimosa póla em estado de salubridade.

Fez que, forte e robusto, entrincheirado nas columnas do jornal, approximasse as suas armas contra

tyrania ou batesse palmas ao progresso.

O typographo, pois, põe o seu empenho na obra magna da civilização.

Ext.

COLUMNA DE PRAZER

Fizeram annos

No dia 16 de corrente o nosso distincto amigo Sr. Antonio Saraiva, que merecidamente recebe nesse dia innumerables felicitacoes.

No dia 20 o nosso caro amigo Sr. Accyndiro Marques Ferreira, que foi encommendado pelo "Clab Chaveira" e demais pessoas de sua amisade.

A «Escola» apresenta aos sympathicos anniversariantes os seus sinceros parabens.

O QUE É O AMOR.

O amor para uma moça solteira é um paraizo.

Para uma mulher de 30 annos o amor é uma necessidade.

Para as mulheres maduras o amor é luxo.

Para os velhos e imbecis o amor é um meio de despendar dinheiro.

Para um sacerdote o amor é um sacrilegio.

E para certa gente o amor é um meio de ganhar dinheiro.

UM APURO

Uma vez deu-se o seguinte facto na fazenda d'um abastado e prodigo fazendeiro:

Numa noite dessas que lá pelas longinhas paragens, tudo é triste principalmente quando acham os amedrontados com notícias e mais notícias, e que todos dormem sono agitado de quem teme algum insidente, foi a família do Sr. C. L. S. despertada por tropeços de animais que aproximavam-se a todo o trote.

— Da licença, diz um da comitiva, num tom amedrontador.

— Preparar armas, brada o nosso homem valente, de dentro da sua casa. (delic)

Então o pessoal que campolina de sua mulher, duas filhas, um filho que não era nada bobo e uma vеха de seus vovô janets, puzeram-se em linha de atiradores, ou melhor atiradores.

O pai da família empunhou uma boa arma de fogo sem o feixo, a sua mulher pegou numa espada do tempo de D. João V, as sobrinhas erudi uma numa trança de jacella e

a velha num guarda-sól sem cabo.

— Apromptar para carregari e todo o pessoal do seu batalhão põem-se em movimento.

— Da licença! repete a voz.

— Apentar do lado da portaberrra e nosso homem que já estava encorajadissimo (de muito recio).

— Oh! senhor! da licença ou não?

— Logo! foi quando o nosso homem rolou da cama em que dormia dando com a cabeça numa campoleira que achava-se perto do seu ninko.

O homem acorda, e conserto de ser real o facto que se dava investe sobre o seu compadre B. que trazia como era de costume, umas batatas assadas que elle muito apreciava.

M.

PERGUNTA ENIGMATICA

Qual é a invenção baptisada antes de existir?

Quem decifrar dirija-se a esca redacção que obsequial-o-emos com um copo da excellentemente cajunda fabricada pelo Manequinho.

Dr. Cajã.



VER, OUVIR E... CONTAR

Ouvistas contar que existe na Lyceu Cayabano um b. annita que se intitula *Dr. Langage* e que tem excitado a curiosidade e admiração de varias pessoas pela sua *exceptional intelligencia e applicação* ás letras, constando até que pretende fundar um club literario, cujo nome será este: «O Pharol da Ignorancia».

Que o Maturino deu na mania de occupar Trak e castor, affim de ver se conquista uma menina da rua Bella. Que pena! E' triste quando um rapaz torna-se desfructavel e caradura.

Que o Tuyuiú, não se dando bem com a vida de celibatario, resolveu entrar de novo para o campo das conquistas. Com certeza elle é muito amante desta rifã: «Quem gosta, tor-na».

Que os conhecidos *gambás* do correço da Prainha, aproveitando do caridarismo quarador de suas raras qualidades, thes é peculiar, estavam de tenho a honra de cumprimentar no coro da Cathedral na tal o augurando-lhe um ris-Sexta Feira de Paizão.

Que o Mérico, vulgo Dr. Co-

ny, esta se formando em po-dantocracia para poder reali-zar o seu sonho dourado com a menba do porto.

Que na Travessa da Emanci-pação está montada uma fa-brica de caçada marca Noqui-aho (salvo o cacophonon) que funciona somente de manhã.

Que o Pé de Garrafa é des-taes que quando está perto de morrer perde toda a verhosida-de a ponto de tornar-se obje-cto de mofa.

Que a No. Plus Ultra da... affectação protestou contra a felicitação inserida no n. passa-do deste periodico, dizendo não ter ella o nome acima re-ferido e sim Ponte Japo naise.

Que o Bol-vae mandou ferrar os chifres com velludo, affim de matar o alfarate quando estiverem de arufos.

DR. TREPACAO.

A PEDIDO

Por entre risos e flores com-pletou a 16 do corrente mais uma primavera na percurso da sua existencia o distincto jo-vem Antonio Saraiva.

Eu, como incansavel admi-rador de suas raras qualidades, thes é peculiar, estava de tenho a honra de cumprimentar no coro da Cathedral na tal o augurando-lhe um ris-

inho e prospero porvir.

A. M.